


Amazônia



Internacionalizar um patrimônio natural e nacional – a Floresta Amazônica - é um dos maiores temas da contemporaneidade. O sentimento nacionalista proclama “A Amazônia é nossa” enquanto outros argumentam que existem diversas deficiências de proteção deste ecossistema pelo Brasil, polarizando tal debate. No sentido de fomentar tal discussão a respeito de tais interesses econômicos externos e internos, da preocupação com a preservação ambiental, da capacidade do governo brasileiro ou de outros países de gerenciar todas as demandas provenientes da Floresta, da manutenção cultural da brasilidade nessa região, a Contemporâneos - Revista de Artes e Humanidades abre a Seção Opinião da edição número 5 sobre o assunto

Por Lara Carlette

e

Ana Maria Dietrich



1- Como você se posiciona frente à discussão da internacionalização da Amazônia? Você acha possível que isso um dia venha acontecer? O que isso implicaria aos brasileiros, de fato?

2- No âmbito da preservação sócio-cultural, o que significa internacionalizar parte do Brasil para você?

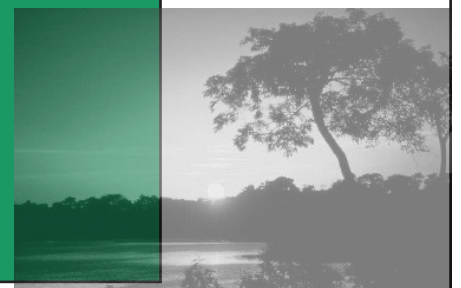
Gilberto Argeu Rangel,
Estudante do 6º Secretariado Executivo
Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa
(UFV)



Acredito que com a internacionalização da Amazônia, a floresta poderá ser ainda mais prejudicada com a exploração de comércio de madeira. Ocorrerão mais queimadas e uma maior probabilidade de afetar a fauna da região. Não sei se “cuidariam” apenas da nossa Amazônia.

Além disso, mesmo que tal internacionalização realmente ocorresse, isso não traria tantos benefícios para o Brasil.

A região seria afetada pela influência de outros países, alterando, e até mesmo prejudicando, a cultura e a história da Amazônia, que deveria ser preservada.



Felipe Mendes, Estudante do 6º período de Comunicação Social- Jornalismo / UFV

A discussão sobre a internacionalização da Amazônia é inócua. Não existe e, provavelmente, não existirá casos em que um Estado Nacional ceda parte de seu território à qualquer outro país ou à Comunidade Internacional. Por enquanto, não existe esta hipótese.

A discussão se passa sobre o número de ONG's (ou coisas do gênero) em atividade na Amazônia e também sobre a capacidade do governo de fiscalizar e preservar as florestas. Quanto a isto uma proposta interessante é a de que o governo brasileiro deveria cobrar da comunidade internacional recursos para serem investidos na preservação da Amazônia, já que isto seria, supostamente, uma prioridade internacional.

O Brasil é um país de diversidades culturais múltiplas. Não cabe dizer acerca de um impacto homogêneo sobre toda população. A falta de fiscalização oficial já gera imensos conflitos na região. E isto sim, deveria ser motivo de preocupação das autoridades. Mas como tais autoridades são incompetentes, acabam por dizer que o perigo é externo.



Murilo Guiôto, Estudante do 6º período de Engenharia Civil/ UFV

Sou totalmente contra! Possibilidades nunca podem ser descartadas em um país governado por um grande número de corruptos.

De fato não temos como adivinhar os efeitos futuros da internacionalização, portanto é complicado considerar as reais intenções desta internacionalização. Provavelmente, a idéia deve ser cunhada em interesses que vão além da preservação ambiental, uma vez que a Amazônia concentra um imenso potencial econômico.

A internacionalização vai além de território físico. O povo estaria sendo internacionalizado também, perdendo sua nacionalidade brasileira para se tornarem “globistas?”, “mundistas?”, “terrestres?”, como se denomina quem mora no mundo? .

Ironias a parte, é evidente que as intervenções internacionais podem descaracterizar as culturas e crenças dos povos amazônicos.



Vinícius Toneto Abilio, Estudante do 7º período de Física da UFES

Sou contrario e acho impossível que aconteça, de fato, a internacionalização da Amazônia.

Internacionalizar parte do país pode ser responsável por acabar com pequenas culturas ainda presentes no Brasil.



Cezar Bartholomeu, doutor em Linguagens Visuais pela EBA/UFRJ e EHESS/Paris, professor da especialização em História da Arte da Universidade de Salgado de Oliveira. cezartb@terra.com.br

Não há posição possível sobre o tema, pois trata-se de uma não questão – pois ser contra uma coisa, é admitir sua possibilidade. Ser contra a internacionalização da Amazônia, a meu ver, já significa transigir no princípio de soberania de uma nação. Simplesmente não se pode admitir tal possibilidade. É possível discutir os modos da internacionalização velada, o que já ocorre faz anos, por meio da exploração econômica internacional dos recursos naturais.

Por outro lado, a exploração comercial é internacionalizada desde que existe o conceito de capitalismo, talvez até mesmo o de comércio. Nesse sentido, a internacionalização já aconteceu e persiste acontecendo, o que se pode fazer é criar barreiras éticas através das instituições de modo que não se esgotem os recursos e que parte deles sejam democraticamente acessíveis.

Considerando a ingenuidade da população e das esquerdas, o populismo de direita corrupto das instituições e daqueles que as comandam, isso está longe de acontecer.



Josiane Amaral,
Estudante do 2º período de Agronomia

Sou contra a internacionalização, pois, desta forma toda a riqueza que a Amazônia oferece não esta seria aproveitada por brasileiros, e sim por estrangeiros.

Nós brasileiros precisamos cuidar do que é nosso, pois não podemos dar de mão beijada tudo o que nos pertence.

A Amazônia precisa ser preservada, é patrimônio mundial. Sabemos disto, mas sabemos também que os interesses mundiais não estão apenas na preservação da mesma, mas na sua biodiversidade e riqueza da flora e da fauna.

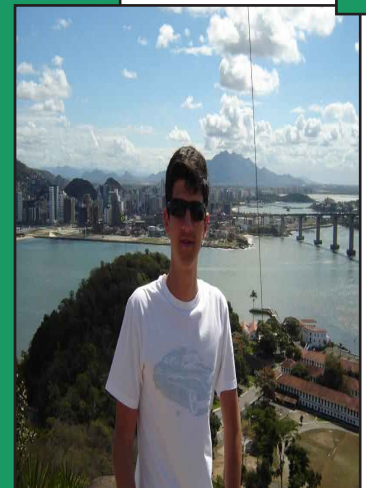
E além de patrimônio do mundo, ela é patrimônio brasileiro, é parte de nossa cultura. É nossa.



Rafael Dalvi, Estudante do 6º Período de
Engenharia Civil - UFV

Acredito que antes de falarmos em internacionalização da Amazônia, teríamos que falar na nacionalização da mesma. Nacionalização no que diz respeito aos próprios brasileiros. Uma boa parte da população não faz ideia da riqueza que possuímos.

É preciso nacionalizá-la dentro de nossa cultura para que assim nasça um verdadeiro sentimento de responsabilidade com ela. Não adianta colocar-mos sempre a culpa no governo. A falta de ações governamentais, assim como a falta de consciência de boa parte do povo brasileiro é que cria argumentos favoráveis à nacionalização da Amazônia.



Diego Alves, Estudante do 8º Período de Comunicação Social - Jornalismo / UFV

A questão da internacionalização da Amazônia só existe porque o Brasil é o país detentor dessa dádiva da natureza. Países desenvolvidos possuem patrimônios desse nível e, mesmo com deficiências para conservá-los, nunca se teve um debate sobre a internacionalização dessas áreas.

Sou totalmente contra essa possibilidade. Hoje, o Brasil é um país que é líder mundial em diversas áreas, coordena reuniões do Mercosul e do G-20, e tem totais condições de cuidar do que é seu. Creio que isto nunca irá acontecer. Caso acontecesse, seria uma perda de identidade para os brasileiros. A soberania é fundamental para qualquer país.

A internacionalização de parte do país representaria também uma considerável perda de identidade para os brasileiros, principalmente os povos amazônicos.

O Brasil é um país de cultura riquíssima, de patrimônios naturais maravilhosos, e, portanto, temos todo o direito de preservá-los. Com responsabilidade e consciência.



Edgar Pereira Coelho – Doutor em Educação/filosofia da educação pela USP; Professor de filosofia do CES/JF – Faculdades Vianna jr, filosofiaed@terra.com.br

Em princípio me posiciono ao contrário, embora saibamos que de algum modo já esteja acontecendo uma “internacionalização”. Sabe-se que ainda existem nações com interesses colonizadores e exploratórios de bens e riquezas alheios. Por várias vezes foram interceptados, animais e plantas oriundos da Amazônia sendo levados para outros países. A cada dia descobre-se uma nova falcatrua, seja com relação à venda de terras, criação de gado, dos fabricantes de carvão ou ladrões de toras da mata nativa. Não são poucos os cidadãos de outros países lá residentes. Em um curta metragem que vi, chamado Montanhas de ouro, até o jornalista tem sotaque estrangeiro, apresentando um pouco do conflito entre mineradoras e garimpeiros. Este se coloca contra à constante exploração naquela região.

Já temos uma experiência ainda recente, o processo de Globalização Econômica que vem acontecendo nos últimos 20 anos. São inúmeros os efeitos nefastos produzidos por um processo que não leva em conta “as vozes das razões oprimidas”, não contempladas pelos bens da humanidade, em meio à voraz fome do capitalismo selvagem, mantenedor e gerador de guerras, misérias e tantas outras desumanidades. Fomenta-se uma competição descabida entre os humanos. Acredito que já estamos internacionalizados, mas, ainda muito distantes de uma visão planetária de um maior cuidado com a vida. Continuo pensando que no âmbito sócio-cultural, a internacionalização gerará mais depredações das diversas formas de vida lá existentes.



Guilherme Fiurin Rosa
Mestrando- UFV

Acho que dificilmente aconteceria e, caso acontecesse seria um grande prejuízo para os brasileiros em termos econômicos e culturais, principalmente.

Os brasileiros, de modo geral, não têm a dimensão do que significa a Amazônia âmbito social e por consequência, culturalmente. Talvez nossa distância geográfica favoreça e também nossa educação formal não estimule um aprofundamento sobre o território. Imagino, com base no pouco que conheço, que a inserção de organismos internacionais, ou de pessoas de determinada nação no território amazônico tornaria as culturas lá existentes ainda mais prejudicadas e de difícil manutenção



Elizângela Fernandes Ferreira –
6º período de Educação Física da UFV

Acredito que internacionalizar a Amazônia não seja a melhor saída. Outros países iriam se aproveitar de terras e riquezas naturais, que por direito não são deles. Só porque ela é uma parte do coração do mundo ela precisa ser internacionalizada?

O que é necessário é que ela seja cuidada, e isso, acredito piamente, que o Brasil seja capaz. Porém, para tal é preciso que o governo se posicione mais firmemente e planeje ações mais concretas.

Não podemos perder tempo o que está em jogo é parte de nossas riquezas e de nossa cultura.



João Pedro Cunha Gomes
8º período de Educação Física - UFV

Apesar de acreditar que a internacionalização da Amazônia pode um dia vir a acontecer, eu sou contra este fato. Porém, para argumentarmos contra a internacionalização, devemos deixar o nacionalismo de lado e ter uma visão holística do fato. Isso diz respeito à falta da devida proteção da floresta que dá abertura para esta discussão, pois se houvesse realmente a preocupação por parte do governo e a conscientização por parte da população da importância da Amazônia, acredito que esta pergunta não existiria.

Grande parte do interesse da internacionalização da Amazônia é no âmbito econômico, mas uma alteração sócio-cultural seria consequência dessa possível exploração econômica. Um exemplo disso é o processo de patente que o Japão detém na OMC do cupuaçu, um produto tipicamente da Amazônia. Apesar de ser um interesse econômico, é uma agressão a cultura dos povos amazônicos, que já tinham conhecimento da utilização do cupuaçu como alimento e uma nação estrangeira detém os direitos de utilização. Além disso, nenhum ganho com os produtos amazônicos é convertido em benefício para os povos que ali residem.



Josi Oliveira
Mestranda - UFV

A Amazônia está em nosso território e de países vizinhos. Nós somos os responsáveis por sua preservação! Os EUA, “país que mais libera gases poluentes em todo o mundo” e que parece lutar para não diminuir essa emissão, não preservou suas reservas, quer agora “preservar” a nossa? Por que não internacionalizar tantos outros “bens” de extrema importância para a humanidade, ou mesmo para livrar a humanidade do caos como, por exemplo, por que não internacionalizar as armas nucleares dos EUA? O petróleo de todo o mundo? Infelizmente, creio que a internacionalização da Amazônia pode acontecer, confesso que nosso governo até hoje não demonstrou pulso forte no controle da exploração e principalmente das queimadas, mas não creio que a internacionalização faria diferença positiva, pelo contrário, acarretaria em maior exploração de nossas reservas, pesquisas e patentes, dizem que estão “preocupados” em manter vivo o pulmão do mundo e no entanto, só estão interessados em nossas riquezas naturais. Digo sim, a Amazônia é nossa!!!

Com a internacionalização da Amazônia, todos teriam direitos, mas não creio que cumpririam seus deveres. Penso que aqueles que mais trabalham em favor da floresta seriam os mais afetados, os índios. Imagino que novamente os índios perderiam sua cultura e identidade.



Edson Bueno de Camargo, poeta andreense. Publicou: “De Lembranças & Fórmulas Mágicas” Edições Tigre Azul/ FAC Mauá -2007; ”O Mapa do Abismo e Outros Poemas” Edições Tigre Azul/ FAC Mauá -2006, entre outros. camargoeb@ig.com.br

Pessoalmente, acredito que o mundo não deveria ter fronteiras internacionais, que os patrimônios naturais e arquitetônicos do mundo não deveriam estar à mercê de qualquer poder que seja, aí incluiria das florestas de coníferas das Montanhas Rochosas às pirâmides do Egito também. Hoje, os estados nacionais não tem quase poder algum diante das corporações. Se olharmos quem são os grandes proprietários de terra na Amazônia, provavelmente são as grandes empresas, fachadas de corporações internacionais. No Peru, as florestas estão nas mãos das grandes petrolíferas. Por que razão iriam permitir que estas terras fossem internacionalizadas? Dificilmente serão.

Os brasileiros na Amazônia legal em sua grande maioria vivem em situações de miséria e exploração, os índios sob risco de perderem sua cultura. As coisas não mudariam muito.

Não sou exatamente patriota ou nacionalista, minha formação pessoal já é internacionalista, uma de minhas crenças pessoais é um mundo para todos e de todos. O que me incomoda é a maneira que se propõe esta suposta internacionalização, pois por trás de qualquer idéia de internacionalização está exploração e não para preservação. Além do que, uma vez que os Estados Unidos demoraram muito para assinar o protocolo de Kyoto, o aquecimento global poderá transformar as florestas tropicais em desertos com ou sem o desmatamento. No aspecto sócio-cultural, mais do que a internacionalização da Amazônia, vivemos sob um virulento bombardeio midiático, todas as culturas locais estão sob risco. Estamos perdendo mais do que florestas, estamos sob o risco de perder nossa identidade também.

